

**NOSS REPENSANDO O PLÁSTICO**

VOLUME 3

# PLÁSTICO DE USO ÚNICO NO BRASIL: MAPEAMENTO DE ATORES

ESCOLA DE ARTES CIÊNCIAS E HUMANIDADES

**noss**

Núcleo de Pesquisa em  
Organizações, Sociedade  
e Sustentabilidade



**NOSS REPENSANDO O PLÁSTICO**

VOLUME 3

# PLÁSTICO DE USO ÚNICO NO BRASIL: MAPEAMENTO DE ATORES

Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias  
Isabela Ribeiro Borges de Carvalho  
Isabella de Carvalho Vallin  
Beatriz Magalhães Dias  
Carolina Berti de Souza Corrêa  
Guilherme dos Santos Salles  
Júlia Valle Silva

São Paulo  
Escola de Artes, Ciências e Humanidades  
2023

DOI 10.11606/9786588503492

REALIZAÇÃO



Núcleo de Pesquisa em  
Organizações, Sociedade  
e Sustentabilidade



EACH



AGRADECIMENTO



FINANCIAMENTO



UNIVERSITY GLOBAL  
PARTNERSHIP NETWORK

#break  
free  
from  
plastic





Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

2023 – Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP  
Rua Arlindo Bettio, 1000 – Vila Guaraciaba  
Ermelino Matarazzo, São Paulo (SP), Brasil  
03828-000

Agradecimentos: Organizadoras e autoras agradecem as agências de fomento que financiaram a pesquisa: University Global Partnership Network (Edital 2020-2022), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Código de Financiamento 001) e a Break Free from Plastic (Plastic-Free Campuses Implementation Microgrant 2021). A Série é um dos produtos do Projeto "Rethinking Plastics Governance in a Post-Covid World".

#### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior  
Vice-Reitor Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

#### ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Diretor Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha  
Vice-Diretor Profa. Dra. Fabiana de Sant'Anna Evangelista

#### Conselho Editorial das Edições EACH

Prof. Dr. Jefferson A. Mello (Presidente -EACH/USP – BR)  
Profa. Dra. Ana Paula Fracalanza (EACH/USP – BR)  
Analúcia dos Santos V. Recine (EACH/USP – BR)  
Profa. Dra. Anna Karenina A. Martins (EACH/USP – BR)  
Profa. Dra. Clara Vasconcelos (Universidade do Porto – PT)  
Prof. Dr. Daniel Hoffman (Rutgers University - EUA)  
Profa. Dra. Flávia Mori Sarti (EACH/USP – BR)  
Maria Fátima dos Santos (EACH/USP – BR)  
Prof. Dr. Michel Riaudel (Sorbonne Université – França)  
Profa. Dra. Rosely A. Liguori Imbernon (EACH/USP – BR)  
Profa. Dra. Verónica Marcela Guridi (EACH/USP – BR)

#### Publicação

Organizadores da série	Sylmara L. F. Gonçalves Dias Isabela R. Borges de Carvalho Isabella de C. Vallin
Concepção do estudo, aquisição de fomento e gestão do projeto	Sylmara L. F. Gonçalves Dias
Análise formal, curadoria e visualização de dados	Isabela R. Borges de Carvalho Isabella de C. Vallin
Levantamento de dados e primeiro rascunho	Beatriz Magalhães Dias Carolina Berti de S. Corrêa Guilherme dos Santos Salles Júlia Valle Silva
Redação, revisão & edição	Sylmara L. F. Gonçalves Dias Isabella de C. Vallin Isabela R. Borges de Carvalho
Revisão técnica	Amanda Cseh Andres F. Rodriguez Torres
Produção gráfica	Bloom Ocean

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO  
Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca.  
Maria Fátima dos Santos (CRB-8/6818)

Plástico de uso único no Brasil : mapeamento de atores / Sylmara Lopes Francelino  
Gonçalves Dias ... [et al.] – São Paulo : Escola de Artes, Ciências e Humanidades,  
2023.

1 ebook – (NOSS repensando o plástico ; 3)

Publicação também disponibilizada em versão inglesa  
ISBN 978-65-88503-49-2 (ebook)  
DOI 10.11606/9786588503492

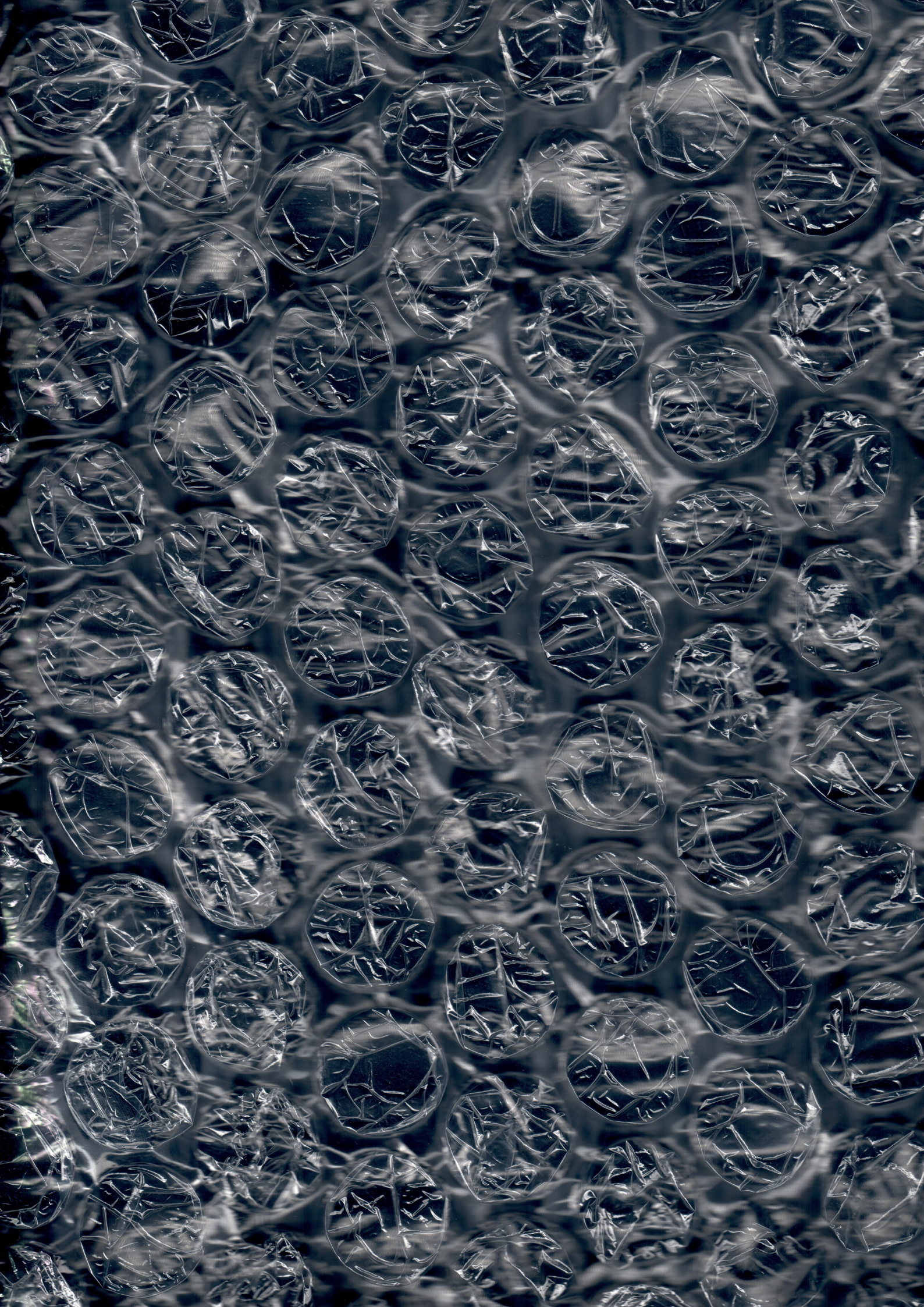
1. Reciclagem de resíduos urbanos. 2. Plásticos. 3. Impactos ambientais. 4. Poluição ambiental - Brasil. 5. Política ambiental - Brasil. 6. Embalagens plásticas. 7. Rethinking Plastics Governance in a Post-Covid World (Project). I. Dias, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves. II. Carvalho, Isabela Ribeiro Borges de. III. Vallin, Isabella de Carvalho. IV. Dias, Beatriz Magalhães. V. Corrêa, Carolina Berti de Souza. VI. Salles, Guilherme dos Santos. VII. Silva, Júlia Valle. VIII. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Núcleo de Pesquisa em Organizações, Sociedade e Sustentabilidade. IX. Series.

CDD 22. ed. – 363.7282

Como citar esta publicação no todo, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

DIAS, S. L. F. G.; CARVALHO, I. R. B.; VALLIN, I. C.; DIAS, B. M.; CORRÊA, C. B. S.; SALLES, G. S.; SILVA, J. V. **Plástico de uso único no Brasil** : mapeamento de atores. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2023. 1 ebook. (NOSS repensando o plástico, v. 3). DOI 10.11606/9786588503492.







# APRESENTAÇÃO

A presente coleção é um dos resultados do projeto *“Rethinking Plastics Governance in a Post-Covid World”*, financiado pelo *University Global Partnership Network (UGPN)*. Esse projeto é uma colaboração entre pesquisadores da Universidade de São Paulo, University of Surrey e University of Wollongong, que juntos integram a *UGPN Rethinking Plastics Network*.

Através de um time interdisciplinar, o projeto teve como objetivo verificar as políticas sobre a poluição por plástico nos contextos antes, durante e pós pandemia da Covid-19. Para tanto, regulações, governança e estruturas de fiscalização que afetam o consumo e percepção da sociedade em geral quanto aos materiais plásticos, foram examinadas. Trata-se de um estudo qualitativo de dados secundários que traz a situação brasileira na governança dos plásticos de uso único frente a pandemia da Covid-19.





# PLÁSTICO DE USO ÚNICO NO BRASIL: MAPEAMENTO DE ATORES

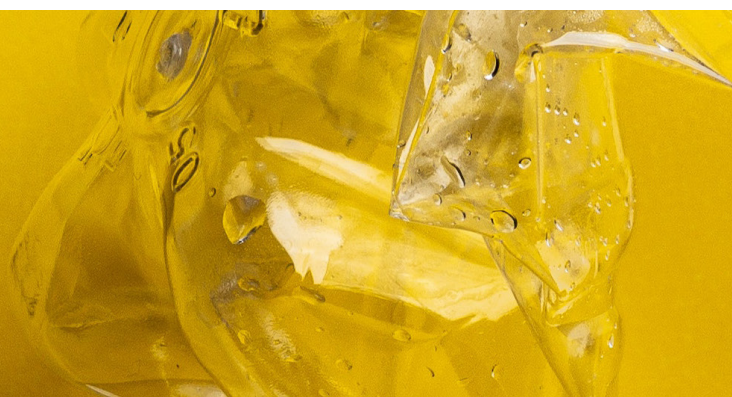
O Brasil produz cerca de 11 milhões de toneladas de plástico por ano, o que o leva a ser o quarto maior produtor de resíduo plástico do mundo (FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL BRASIL, 2020). Além disso, apenas 1,28%, ou seja, 145 mil toneladas, de todo o plástico produzido no país é efetivamente reciclado (FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL BRASIL, 2020). Dentre os plásticos, os descartáveis, ou os chamados de uso-único, são os que causam maiores impactos. No Brasil, ainda não existe lei federal que regulam de alguma maneira esses tipos de plásticos, mas há o consenso e mobilização de alguns de alguns atores da sociedade (governo, ONG's, população) sobre os problemas ambientais e à saúde humana que acarretam.

A cadeia de produção do plástico é extensa, global e complexa, contemplando uma diversidade de atores envolvidos em cada etapa, que vão desde empresas petro-

químicas, empresas transformadoras de plástico, empresas do segmento alimentício, consumidores, recicladores, poder público, sindicatos e associações, ONG's e movimentos sociais, dentre outros. Cada um desses atores adota diferentes posicionamentos em relação ao plástico, articulando-se em dois grandes grupos, um que é favorável e outro que é contra o plástico.

Por isso, para entender os desdobramentos dos arranjos, leis e políticas que abordam o plástico no país é importante compreender as estratégias adotadas por esses grupos e suas narrativas. É necessário identificar quem toma as decisões e como os atores se articulam para que suas ideias se estabeleçam. Assim, este boletim pretende apresentar um breve mapeamento dos atores<sup>1</sup> envolvidos com o plástico no Brasil, conforme a Figura 1 sintetiza:

<sup>1</sup> Trata-se de um mapeamento não exaustivo, que teve como foco de análise narrativas encontradas em sites institucionais, notícias de jornais e revistas, e documentos disponíveis de forma gratuita e online.



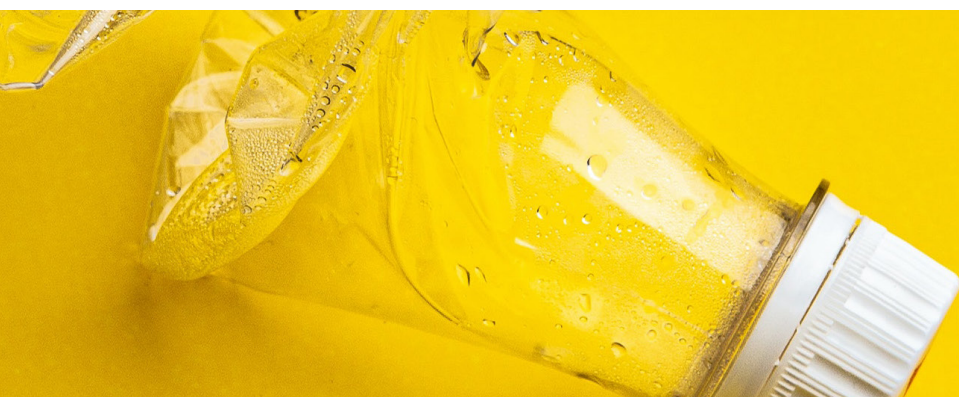




**FIGURA 1:** Atores envolvidos com as etapas de produção, consumo e recuperação dos plásticos. Fonte: Análise Dalberg, Jamberck et al (2014), Banco Mundial (2018), SITRA (2018).

	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ATORES-CHAVE</b>
 <b>PRODUÇÃO DO PLÁSTICO</b>	Produção de plástico virgem a partir de substâncias químicas de combustíveis fósseis por um processo de polimerização ou policondensação.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Empresas petroquímicas;</li><li>• Empresas de óleo e gás;</li></ul>
 <b>USO DO PLÁSTICO</b>	Uso do plástico a partir da transformação de materiais em produtos específicos até a descarte do produto como resíduo pelo usuário final.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Transformadores de plástico<sup>2</sup>;</li><li>• Clientes finais (individual, institucional e comercial);</li></ul>
 <b>COLETA DOS RESÍDUOS</b>	Resgate do resíduos plástico descartado pelo usuário final e separação dos resíduos em diversos ciclos para tratamento.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Clientes finais;</li><li>• Autoridades locais ou nacionais;</li><li>• Empresas de gestão de resíduos;</li><li>• Transformadores de plástico;</li></ul>
 <b>TRATAMENTO DOS RESÍDUOS</b>	Tratamento dos resíduos plásticos separados através de diversos métodos como aterros, incineração, reciclagem e despejo.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Autoridades locais e nacionais;</li><li>• Corpos regulares;</li><li>• Produtores de plástico;</li><li>• Empresas de gestão de resíduos;</li><li>• Transformadores de plástico;</li></ul>
 <b>MERCADOS SECUNDÁRIOS</b>	Reuso do plástico dentro de uma economia após o reprocessamento do resíduos em material secundários.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recicladores de plástico;</li><li>• Transformadores de plástico;</li></ul>

<sup>2</sup>Observações: Produtores de produtos plásticos em todos os mercados do plástico (ex.: embalagem, construção, transporte) que transformem o plástico virgem em produtos específicos para uso dentro da economia. Esses produtos plásticos podem ser combinados com outros materiais não plásticos durante o processo de transformação.





# MAPEAMENTO DE ATORES-CHAVE PARA O PLÁSTICO NO BRASIL

O mapeamento de atores é relevante para compreender as políticas e leis que são estabelecidas e identificar padrões de articulação entre atores e seus desdobramentos. Desta forma, nesta seção, apresentamos os atores-chave que influenciam a tomada de decisão em relação aos plásticos de uso único no Brasil.



1

## CONSUMIDORES

São os primeiros atores envolvidos no processo de gestão de resíduos, pois tem como responsabilidade a separação, acondicionamento e remoção dos resíduos plásticos gerados (MONTEIRO, 2017).

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus intensificou o consumo de plástico, principalmente os de uso único, devido ao aumento dos serviços de delivery (CARRANÇA, 2021). Um aplicativo de delivery brasileiro realiza em média, 48 milhões de entregas por mês, e em cada pedido, são enviados 5 itens de plástico, acarretando o acúmulo mensal de 250 milhões de itens de plásticos no meio ambiente (BORGES, 2021).

Conforme uma pesquisa realizada pelo Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC), com mil usuários desses serviços,

entre 6 e 14 de março de 2021, **72%** dos consumidores gostariam de receber seus pedidos sem a presença de plásticos descartáveis, **15%** relataram que não utilizam mais o delivery devido à grande quantidade de plástico recebida; e **86%** dos entrevistados acreditam que as empresas de aplicativo são tão responsáveis quanto os restaurantes em relação às entregas livres de plásticos descartáveis, sendo necessário a união destas com o comércio para proporcionar alternativas de embalagem (BORGES, 2021); Por fim, **a cada 100 entrevistados, 88 não gostariam de receber plásticos de uso único em seus pedidos.** A pesquisa evidencia **uma mudança nos hábitos e percepção dos consumidores em relação aos plásticos de uso único, que gerou uma mobilização entre as empresas do setor.**





## 2

# ORGANIZAÇÕES DE CATADORES E CATADORES AUTÔNOMOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

No Brasil, as organizações de catadores e os catadores autônomos são importantes atores para a circularidade de materiais no Brasil, pois são responsáveis por recuperar uma grande quantidade de resíduos alimentando a cadeia produtiva da reciclagem (GONÇALVES- DIAS et al., 2020).

Para a cadeia produtiva do PET (plástico mais reciclado no país) , estimou-se para São Paulo que:

- 26% são coletados informalmente – cooperativas não habilitadas e catadores autônomos;
- Dos 4% coletados formalmente – 1,9% passam pelas cooperativas de catadores habilitadas.

Entretanto, apesar do papel crucial desses atores na governança do plástico, a gestão compartilhada entre poder público

e organizações de catadores apresentam uma grande dificuldade nas formas de contratação em termos de volume de recursos, quanto em termos de garantias trabalhistas (GRIMBERG, 2005).

Essa ausência de vínculo e direitos, tornaram esses atores ainda mais vulneráveis em contextos de pandemia. De acordo com Movimento Nacional de Catadores (2020) a suspensão da coleta e da reciclagem de resíduos em diversos municípios brasileiros deixou milhares de catadores sem renda. Diante disso, os movimentos sociais foram importantes na reivindicação de direitos e garantias de segurança do trabalho, como por exemplo, o auxílio emergencial, campanhas para doação de cestas básicas e parcerias para aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (MNCR, 2020).







3

## ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

**QUADRO 1:** Exemplos de grupos que atuam através da mobilização e sensibilização da população para a problemática dos resíduos sólidos urbanos, especialmente para os impactos dos plásticos e seu descarte inadequado no meio ambiente. Fonte: Elaborado a partir de IPESA, (2021), Radio Brasil, (2020), BFFP (2021), Instituto Lixo Zero Brasil (2021), Parker (2020).

### ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS



Organização da sociedade civil de atuação nacional, constituída como associação civil sem fins lucrativos, apartidária e pluralista.

Desenvolve ações que ampliam e fortalecem a coleta seletiva em municípios Brasil, através de planejamento logístico adequado para a coleta dos materiais; organização da triagem e do encaminhamento dos materiais para reciclagem; Educação ambiental voltada para **redução, reutilização e reciclagem** e formação e qualificação técnica de catadores, que possibilite uma gestão autônoma e eficiente (IPESA, 2021).

---

## InstitutoPólis

ONG que trabalha em prol da sustentabilidade; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Em 2018, em uma entrevista, Elisabeth Grimberg, coordenadora da área de Resíduos Sólidos do Instituto, afirmou:

*“Nós temos 8 milhões de toneladas nos oceanos, e outros impactos nas cidades, o descarte inadequado desses itens ocasionam enchentes devido ao seu acúmulo em bueiros (...) há diversos movimentos no mundo trabalhando para a proibição de plásticos de uso único.” (Radio Brasil, 2018).*

---





## ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS COM SEDE NO BRASIL



OSC autônoma, sem fins lucrativos, pioneira na disseminação do conceito Lixo Zero no Brasil.

Promovem eventos, palestras e documentos acerca dos problemas ambientais gerados pela poluição plástica e buscam engajar a sociedade civil em práticas de Lixo Zero, e a não utilização de plásticos de uso único (INSTITUTO LIXO ZERO BRASIL, 2021).



Organização internacional focada exclusivamente nos oceanos, dedicada a promover mudanças mensuráveis por meio de campanhas nacionais específicas com embasamento científico, prazos definidos e objetivos articulados.

Apresentam relatórios diagnósticos sobre a situação e impactos dos plásticos. De acordo com Ademilson Zamboni, Diretor geral da Organização no Brasil:

*“Esperamos aprofundar e qualificar o debate sobre plásticos de uso único a partir de um retrato nacional, assim como contribuir para a implementação de medidas que tornem nossos oceanos limpos e abundantes novamente” (IWANICK; ZAMBONI, 2020).*

## ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS



A Fundação Heinrich Böll é uma organização política alemã sem fins lucrativos. Nossos princípios fundamentais são os da ecologia e da sustentabilidade, da democracia e dos direitos humanos, da autodeterminação e da justiça social.

Responsável pela publicação do Atlas do Plástico (2020) que apresenta a cadeia do plástico e como este se tornou indispensável e o panorama brasileiro em relação a essa problemática do plástico. O material também evidencia o papel das corporações e da sociedade civil na gestão, consumo, regulação e reciclagem do plástico.

## ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

### #breakfreefromplastic

Movimento global busca um futuro livre da poluição do plástico, e através de valores de proteção ambiental e justiça social.

A BFFP atua mundialmente através de projetos “Livres de Plásticos” e da articulação de cidadãos na coleta e auditoria de marcas de itens plásticos encontrados no meio ambiente. De acordo com a própria organização:

*“Trabalham juntos [com outros atores] por meio de uma abordagem holística a fim de promover uma mudança sistêmica sob os pilares básicos do plástico” (BFFP, 2021).*



Ocean Conservancy®

Grupo de defesa do meio ambiente sem fins lucrativos com sede. A organização ajuda a formular políticas oceânicas com base na ciência e revisada por pares, e promove ações de limpeza de rios e praia ao redor do mundo.

Publicam relatórios sobre a presença e impacto dos plásticos nos ambientes fluviais e marinhos. Promovem o Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias.

Em 2019, as embalagens plásticas superaram as bitucas de cigarro em número de itens coletados do ambiente. De acordo com Nicholas Mallos, diretor da ação:

*“O primeiro lugar que as embalagens de alimentos assumiram serve apenas para destacar a produção insustentável de embalagens descartáveis deste gênero” (PARKER, 2020).*

Há ainda nesta linha, **46 iniciativas da sociedade civil locais, no estado de São Paulo, que coletam ou avaliam dados relacionados ao lixo no mar e promovem a conscientização e sensibilização dos cidadãos** (TURRA et al., 2020).

Por outro lado há OSC que apresentam ideias e valores que favorecem a lógica de produção e consumo de plásticos no Brasil.

Essas OSC produzem pesquisas, relatórios, pareceres, dados e discursos sobre a produção, utilização, e importância do plástico na vida moderna. No quadro 2, elas são apresentadas bem como os discursos e posicionamentos sobre os materiais plásticos.





**QUADRO 2:** Exemplos de grupos que atuam alinhados aos interesses das indústrias do plástico.

## plastivida

É um instituto socioambiental dos plásticos e atua de maneira colaborativa, por meio da educação ambiental, para disseminar informações precisas e científicas sobre os plásticos - suas propriedades, aplicações, reciclabilidade, além do uso responsável e descarte adequado - a fim de contribuir com o desenvolvimento social e ambiental. Foi criada pela Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM).

*“Se os plásticos de uso único foram criados para aumentar a higiene e a segurança das pessoas, por que não podemos criar hábitos de consumo responsável e descarte adequado para que possamos continuar usando esses produtos em nosso benefício? Se, durante a pandemia do COVID-19, aprendemos a lavar as mãos adequadamente, acredito que somos perfeitamente capazes de adquirirmos os hábitos de contribuir para a reciclagem com descarte correto de produtos, pensando preventivamente em nossa saúde e na saúde do Planeta, sem precisarmos renunciar à segurança que estes itens nos proporcionam”*  
*“a sociedade não pode abrir mão dos benefícios sanitários promovidos pelos produtos de plásticos, nem hoje, em época de pandemia, nem em momento nenhum”. (JORPLAST, 2020, PLASTIVIDA, 2020).*



É uma associação sem fins lucrativos, dedicada à promoção da reciclagem dos resíduos sólidos no país, visando a redução de desperdícios e o aproveitamento adequado dos materiais, mantida por empresas privadas de diversos setores.

*“Promover a reciclagem pós-consumo, a redução de desperdícios, o aproveitamento dos resíduos como matéria-prima de valor econômico e social e as práticas de economia circular” (CEMPRE, 2020).*



OSCS  
TAMPINHAS  
PLÁSTICAS

São OSC que realizam a arrecadação de tampinhas e convertem os recursos da venda para entidades carentes. São patrocinadas pelo “Movimento Plástico Transforma”, e mantidas por diversas associações das indústrias do plástico, ex. SINDIPLAST, ABIEF.

De acordo com o site do Programa, sua missão é:

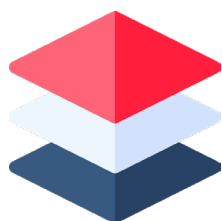
*“Aproximar o plástico da sociedade motivando, inspirando e conectando vários segmentos da sociedade através de ações modificadoras de comportamento de massa a fim de aumentar os níveis de esclarecimento quanto ao destino adequado dos resíduos plásticos” (TAMPINHA LEGAL, 2021).*



# 4

## INICIATIVAS EMPRESARIAIS

### EMPRESAS PRODUTORAS DE PLÁSTICO



Responsáveis pela inserção de materiais plásticos na cadeia de consumo. Estima-se que 7,1 milhões de toneladas de plásticos foram produzidas no ano de 2019 (ABIPLAST, 2019). Para exemplificar, no terceiro trimestre de 2020, houve um aumento de 8,8% na produção de embalagens plásticas flexíveis em comparação ao trimestre anterior, totalizando 562 mil toneladas.

### EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE PRODUTOS PLÁSTICOS

#### SUPERMERCADOS



São os estabelecimentos mais impactados pela proibição de circulação de sacolas plásticas. Em entrevista para Agência Brasil (2020), o presidente da Asserj disse que a meta do setor de supermercados é reduzir 2 bilhões de sacolas plásticas em um ano. Segundo ele, no mundo inteiro a cobrança se mostrou o instrumento mais eficaz no combate à sacola plástica. “E aqui [no Rio de Janeiro] não foi diferente, como já se provou”. O presidente acredita que a como a não distribuição gratuita das duas primeiras sacolas, deve-se reduzir o consumo de 2 bilhões de sacolas plásticas em apenas um ano. Antes da lei, o estado do Rio de Janeiro consumia 4 bilhões de sacolas plásticas por ano. Os estabelecimentos que cobravam pelas sacolas retornáveis aderiram ao movimento “Desplastifique Já!”, lançado no dia 25 junho de 2019.

#### RESTAURANTES



As políticas de que proíbem os canudos e outros itens plásticos de uso único atingem diretamente o setor de bares e restaurantes, os projetos de leis e legislações que emergiram nos últimos anos, já demonstram alguns efeitos como é o caso do McDonald's - **destinou mais de 345 toneladas de materiais para reciclagem no Brasil em 2020, e que, em 2021, a companhia anunciou a eliminação de quase 150 toneladas de plástico descartável este ano em toda a América Latina.**





## EMPRESAS ALIMENTÍCIAS QUE UTILIZAM OS PLÁSTICOS EM SUAS EMBALAGENS

São consideradas as maiores poluidoras de plástico no mundo (BREAK FREE FROM PLASTIC, 2020).

O representante da Coca-Cola afirma:



*“Globalmente, temos o compromisso de recuperar todas as garrafas até 2030, para que nenhuma delas acabe como lixo ou nos oceanos e o plástico possa ser reciclado em novas garrafas (...) Garrafas com plástico 100% reciclado agora estão disponíveis em 18 mercados ao redor do mundo, e isso está crescendo continuamente.” (Época Negócios, 2020)*

PepsiCo através de um porta-voz, disse:



**PEPSICO**

*“a empresa está tomando medidas para lidar com as embalagens por meio de “parceria, inovação e investimentos”, e que tem metas de 35% de redução de plástico virgem em embalagens de bebidas até 2025”.*

A empresa também aumentou o reabastecimento e a reutilização de garrafas de plástico de uso único e espera evitar 67 bilhões de embalagens descartáveis até 2025. Eles acrescentaram que a empresa estava investindo em parcerias para aumentar a infraestrutura de reciclagem e coleta, prometendo mais de US\$ 65 milhões desde 2018.

Nestlé:



*“Estamos intensificando nossas ações para tornar 100% de nossas embalagens recicláveis ou reutilizáveis até 2025 e para reduzir o uso de plásticos virgens em um terço no mesmo período. Até agora, 87% de nossas embalagens totais e 66% de nossas embalagens de plástico são recicláveis ou reutilizáveis”.*



5

## EMPRESAS PRESTADORAS DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA

Responsáveis pela coleta seletiva e varrição de vias, normalmente no Brasil, são atores executores de natureza privada e externa à administração pública, e por isso, necessitam de vínculos formais entre esta e os órgãos públicos (GAMBI, 2018). O posicionamento dessas empresas vai **em direção em orientar o consumidor e cidadão para a separação e descarte dos resíduos plásticos.**



6

## INTERMEDIÁRIOS FORMAIS E INFORMAIS

São atores que obtêm seus rendimentos pela mediação comercial entre as atividades de coleta seletiva realizada por organizações de catadores e catadores autônomos e a atividade industrial.



7

## SINDICATOS E AS ASSOCIAÇÕES DE EMPRESAS PRIVADAS

São grupos articulados especialmente em defesa de seus interesses econômicos, e de forma geral apresentam soluções pouco efetivas para lidar com os impactos socioambientais provocados pelo plástico. Esses atores coletivos têm um papel importante e influência muito relevante na condução estratégica da governança do plástico no Brasil.





## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICO (ABIPLAST)

Publicou em janeiro de 2021, um documento acerca do impacto da lei que proíbe o uso de plástico descartável na cidade de São Paulo. A associação se posicionou imediatamente:

*“A prefeitura em sua justificativa diz que a pretensão dessa nova lei é criar uma solução para a poluição causada pelo plástico, porém não se pode tratar um produto como um problema. A questão é a ausência de políticas públicas que levem à conscientização da sociedade sobre a redução do consumo e a destinação correta dos resíduos plásticos” (ABIPLAST, 2021).*

*“A solução não é proibir o uso do plástico descartável, mas sim garantir que ele seja descartado e reciclado de maneira adequada. Isso trará benefício ao meio ambiente, reduzindo o desperdício de recursos naturais como petróleo e energia”. “(...) leis de proibição trazem insegurança jurídica, interferem na competitividade e no planejamento financeiro das empresas, causando impacto nos investimentos, na geração de empregos e até mesmo na manutenção da atividade industrial” (...) “a proibição dos plásticos descartáveis é uma medida imediatista que gera aumento da poluição, inflação, desemprego e insegurança sanitária” (ABIPLAST, 2021).*



abiplast

Associação Brasileira da Indústria do Plástico

Outro posicionamento da ABIPLAST é a promoção da ideia do plástico como “salvador de vidas”, especialmente, em relação à COVID-19:

*“os utensílios médico-hospitalares oriundos da cadeia do plástico são de importância fundamental para promover a assepsia e evitar disseminação de doenças” [por ser] “atóxico, resistente, leve e seguro, que auxilia a evitar a contaminação, aumentando a proteção” (ABIPLAST, 2020).*

*“se não fossem os descartáveis, como a área de saúde seria atendida? E essa questão de higiene não vale só para a pandemia” (FONTES, 2020).*

## SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MATERIAL PLÁSTICO, TRANSFORMAÇÃO E RECICLAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO (SINDIPLAST)



Sindiplast

Sindicato da Indústria de Material Plástico,  
Transformação e Reciclagem de Material Plástico  
do Estado de São Paulo

Simultaneamente às iniciativas da ABIPLAST promoveu uma ação para suspender a lei de proibição do fornecimento de plásticos descartáveis na cidade de São Paulo. Frente a esse argumento o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), suspendeu a lei que entraria em vigor no início de 2021, declarando que o plástico “atende às necessidades de higiene e segurança na prevenção da COVID-19” (FONTES, 2020).

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS FLEXÍVEIS (ABIEF)



Rogério Mani, o aumento na produção de plástico durante a pandemia deve ser **comemorado**, pois demonstram a “importância vital” das embalagens no contexto pandêmico. Segundo o empresário, o plástico passou a ser visto, novamente, como um material de “valor imensurável no cotidiano das pessoas”, responsável por proteger os alimentos e garantir o acesso a medicamentos (DEMAJOROVIC, 2021).

## SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MATERIAL PLÁSTICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SIMPERJ)



*“As sacolinhas e outros produtos plásticos descartáveis são a alternativa de material mais segura na hora de transportar seus alimentos agora porque contribuem com a redução da propagação do novo vírus”.*

*“Ao contrário das sacolas reutilizáveis, não foi encontrado nenhuma contaminação nas sacolas plásticas descartáveis, tendo como base um estudo acerca das condições da higiene dos supermercados na Califórnia” (SIMPERJ, 2020).*



8

## PODER EXECUTIVO

Responsável pela provisão de serviços são os titulares dos serviços de gestão e gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos e devem arcar financeiramente com eles, atendendo às necessidades coletivas. Destaca-se também sua atuação na implementação de diversas políticas públicas (MARQUES, 2013), principalmente as relacionadas aos plásticos de uso único.



9

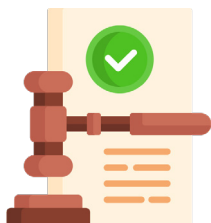
## PODER JUDICIÁRIO

Se encarrega do monitoramento e aplicação das leis e política.





## MINISTÉRIO PÚBLICO



Tem produzido efeitos importantes sobre as políticas públicas de gestão de resíduos a partir de seu papel na defesa de direitos difusos (MARQUES, 2013).

*“os impactos ambientais provocados por [pela incineração de resíduos sólidos] são maiores do que os dos próprios lixões, além de interferir diretamente nos processos de reutilização, reciclagem e compostagem, gerando problemas sociais e econômicos” (Parecer Técnico nº 191 de 2013-BRASIL, 2013).*

## CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (CNMP)



Elaborou e divulgou um documento com o objetivo de abordar diretrizes técnicas e jurídicas para os serviços de coleta seletiva e de triagem de materiais recicláveis, com o intuito de auxiliar as autoridades e gestores públicos locais com condições mínimas de segurança para o trabalho dos catadoras e dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis.

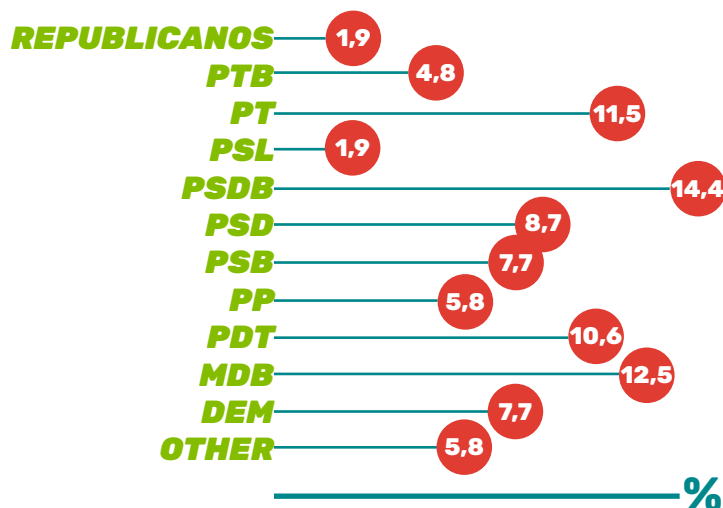


## 10 PODER LEGISLATIVO

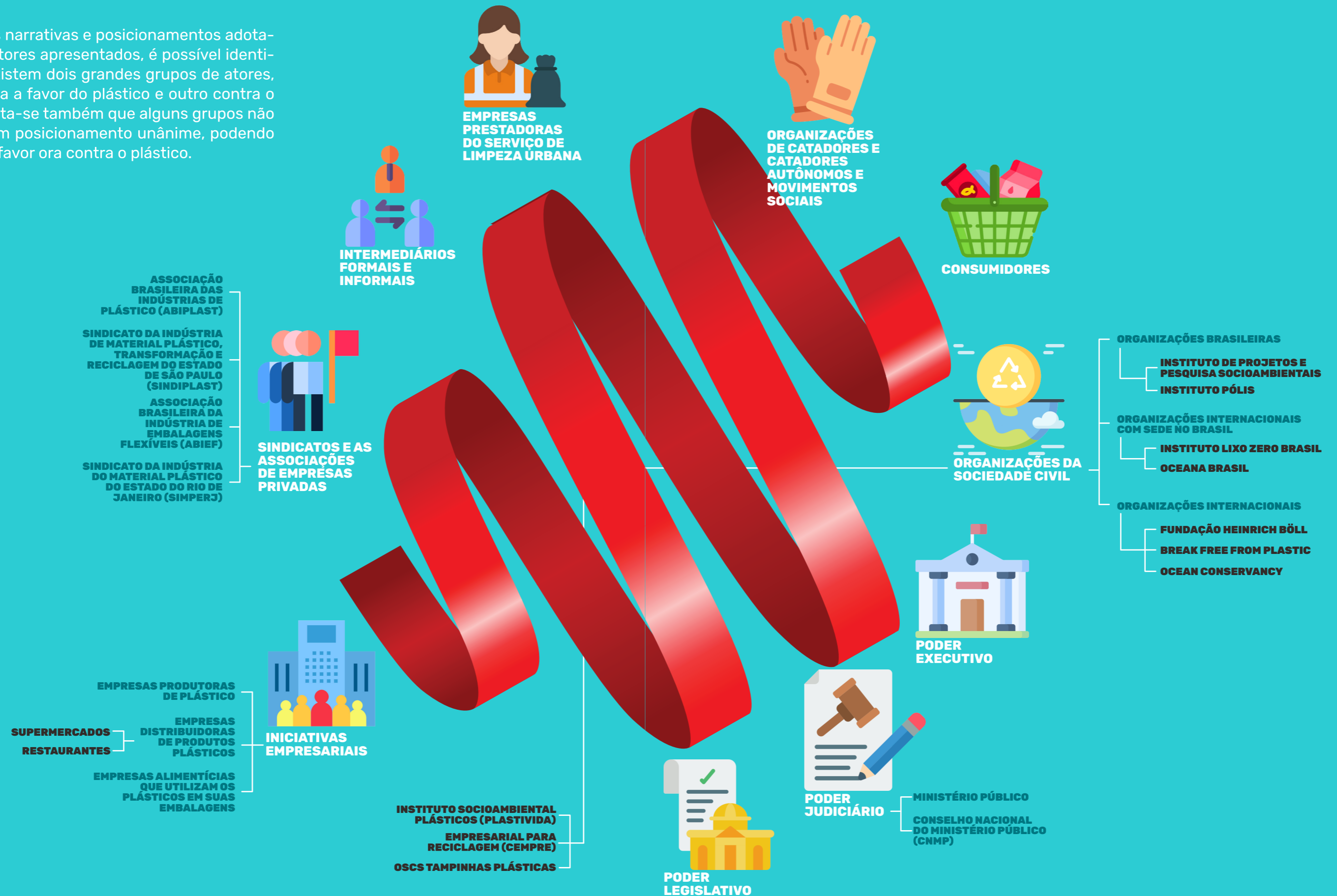
São os políticos e partidos responsáveis pela criação de leis e políticas públicas que incorporam a governança dos plásticos de uso único.

Nota-se que a problemática dos plásticos de uso único é parte da agenda de uma diversidade de partidos políticos brasileiros, com pautas e posicionamentos políticos diferentes. Acredita-se que isso se dá devido à pressão de outros atores, como os consumidores e/ou sociedade civil organizada, que se posicionam contra os plásticos de uso único e seus impactos.

**FIGURA 2:** Principais partidos políticos que tem atuado na produção de políticas públicas no âmbito federal sobre os plásticos de uso único. Fonte: elaborado a partir de dados do Senado Federal (2021) e Câmara dos Deputados (2021).



Através das narrativas e posicionamentos adotados pelos atores apresentados, é possível identificar que existem dois grandes grupos de atores, um que atua a favor do plástico e outro contra o plástico. Nota-se também que alguns grupos não possuem um posicionamento unânime, podendo atuar ora a favor ora contra o plástico.





# REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO. Perfil 2020: Indústria Brasileira de Transformação de Material Plástico. ABIPLAST. Disponível em: [http://www.abiplast.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Perfil2020\\_abiplast.pdf](http://www.abiplast.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Perfil2020_abiplast.pdf) Acesso: 22 de jul 2022.

BRASIL. Parecer Técnico nº 191/ 2013. Meio Ambiente, Saneamento, Resíduos Sólidos, Geração de energia a partir da incineração de lixo. Brasília. Ministério Público Federal. 2013. Disponível em: [https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos\\_site/sec\\_meio-ambiente/plano\\_residuos/Anexo%20VII%20-%20Parecer%20T%C3%A9cnico%20do%20MPF%20sobre%20a%20Incinera%C3%A7%C3%A3o%20de%20RSU.pdf](https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_meio-ambiente/plano_residuos/Anexo%20VII%20-%20Parecer%20T%C3%A9cnico%20do%20MPF%20sobre%20a%20Incinera%C3%A7%C3%A3o%20de%20RSU.pdf). Acesso em: 22 de jul. 2022

BORGES, A. Clientes de iFood e Uber Eats são contra uso de plástico e querem mudança. Estadão Sustentabilidade. São Paulo, 9 de Abr. 2021. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral/clientes-de-ifood-ubereats-e-rappi-sao-contr-a-uso-de-plastico-e-querem-mudancas.70003675538>. Acesso: 20 de Abr. 2021

BREAK FREE FROM PLASTIC, 2020. Break Free From Plastic Annual Report: Brand Audit 2020. [s.l.] Break free From Plastic, 2020. Acesso em: 2 dez. 2020.  
BREAK FREE FROM PLASTIC, 2021. Branded: Holding corporations accountable for the plastic & climate crisis. Brand Audit Report. [s.l.] Break Free From Plastic, 2021.

CARRANÇA, T. Consumo de plásticos explode na pandemia e Brasil recicla menos de 2% do material. BBC News Brasil, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55131470>. Acesso em: 28 mar. 2021.

CEMPRE. Pesquisa Ciclosoft 2020. Compromisso Empresarial para Reciclagem, 2020. Disponível em: <https://ciclosoft.cempre.org.br/impactos-covid19/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

Coca-Cola, Pepsi e Nestlé são as maiores poluidoras de plástico do mundo. Época Negócios Sustentabilidade. [s.l], 7 de dez. 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Sustentabilidade/noticia/2020/12/coca-cola-pepsi-e-nestle-sao-maio>

[res-poluidoras-de-plastico-do-mundo.html](#). Acesso: 22 de jul. 2022.

DEMAJOROVIC, J. Pandemia, embalagens e a economia circular. Página22, 2021. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2021/03/19/pandemia-embalagens-e-a-economia-circular>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FONTES, S. Covid-19 abre novo debate sobre uso de plásticos. Valor Econômico Globo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/06/24/covid-19-abre-novo-debate-sobre-uso-de-plasticos.ghtml>. Acesso em: 07 abr. 2021.

GAMBI, R. F. R. Parcerias e múltiplos atores: o ambiente político- institucional dos serviços relacionados aos resíduos sólidos no Brasil. Em: A gestão dos resíduos sólidos no Brasil: uma análise crítica das parcerias público-privadas como arranjo emergente. Campinas: [s.n.]. p. 316.

GONÇALVES- DIAS, S. L. F. Caderno 1- Universalização do acesso à coleta seletiva: conceito e modelos. São Paulo: Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2020. v. 1.

GRIMBERG, E. Governança democrática e um novo paradigma de gestão de resíduos sólidos. Instituto Polis, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://polis.org.br/wp-content/uploads/2014/08/753.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

JORPLAST. Plástivida lidera movimento de doação de plásticos descartáveis à rede Bom Prato e ao Vivaleite. Jornal do Plástico, 2020. Disponível em: <https://jorplast.com.br/plastivida-lidera-movimento-de-doacao-de-plasticos-descartaveis-a-rede-bom-prato-e-ao-vivaleite/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

INSTITUTO LIXO ZERO, 2020. Disponível em: <https://ilzb.org/> Acesso: 22 de jul 2022.

INSTITUTO DE PROJETOS E PESQUISA SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <https://ipesa.org.br/> Acesso: 22 de jul. 2022.



IWANICKI L, ZAMBONI A. Um Oceano Livre de Plástico: Desafios Para Reduzir a Poluição Marinha no Brasil. 1st ed. Oceana Brasil; 2020. doi:10.5281/zenodo.4281201.

MARQUES, E. Government, political actors and governance in urban policies in Brazil and São Paulo: concepts for a future research agenda. *Brazilian Political Science Review*, v. 7, n. 3, p. 8–35, 2013.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES, 2020. Disponível em: <https://www.mncr.org.br/noticias> Acesso: 22 de jul 2022.

MONTEIRO, M. J. Sistema logístico reverso para destinação final adequada de resíduos sólidos urbanos, sob a visão do pensamento sistêmico. 230f. Publicação T.DD – 007/2017, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF., 2017.

PLASTIVIDA. Posicionamento da Plastivida sobre o banimento dos plásticos de uso único ou descartáveis. Plastivida, São Paulo, 2020. Disponível em: [www.plastivida.org.br/images/2020/releases/posicionamento-sobre-plastico-de-uso-unico\\_LeiSP\\_13\\_janeiro\\_20.pdf](http://www.plastivida.org.br/images/2020/releases/posicionamento-sobre-plastico-de-uso-unico_LeiSP_13_janeiro_20.pdf). Acesso em: 19 abr. 2021.

PARKER, L. Embalagens ultrapassam pontas de cigarro como lixo mais abundante em praias. *National Geographic*, [s.l.], 14 de set. 2020. Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/09/embalagens-ultrapassam-pontas-de-cigarro-como-lixo-mais-abundante-em-praias>. Acesso: 22 de jul. 2022.

SANTOS, Maria Helena de Castro. “Governabilidade, Governança e Democracia: Criação da Capacidade Governativa e Relações Executivo-Legislativo no Brasil Pós Constituinte. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, volume 40, n°3, 1997, pp.335–376.

Seminário internacional ‘Oceanos Livres de Plásticos’. Radio Brasil.[s.l.], 27 de Mai 2018. Disponível em: <https://soundcloud.com/redebrasilatual/seminario-internacional-oceanos-livres-de-plasticos>. Acesso: 22 de jul. 2022.

SIMPERJ - Sindicato da Indústria do Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro. Sacolas descartáveis são importantes aliadas no combate ao novo Coronavírus. SIMPERJ, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.simperj.org.br/blog/2020/03/31/sacolas-descartaveis-sao-importantes-aliadas-no-combate-ao-novo-coronavirus/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

TAMPINHA LEGAL. O Tampinha Legal é o maior programa socioambiental de caráter educativo de iniciativa da indústria de transformação do plástico da América Latina. Seção: Institucional. Disponível em: <https://tampinhalegal.com.br/web/institucional/>. Acesso em: 03 maio 2021.

TURRA, A.; et al. Lixo nos Mares: do Entendimento à Solução. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2020.

VOLUME **3**

**NOSS REPENSANDO O PLÁSTICO**

**noss** Núcleo de Pesquisa em  
Organizações, Sociedade  
e Sustentabilidade